



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



CULTURA
ACADÊMICA
Editora

A Construção e Atualização da Linguagem Unesp

Rosane Rodrigues de Barros Ribas
Lúcia Silva Parra

Como citar: RIBAS, R. R. de B.; PARRA, L. S. A Construção e Atualização da Linguagem Unesp. *In:* FUJITA, M. S. L. (org.). **Política de Indexação para Bibliotecas:** elaboração, avaliação e implantação. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. p. 67-90.
DOI: <http://dx.doi.org/2016.978-85-7983-817-0.p67-90>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

4 A CONSTRUÇÃO E ATUALIZAÇÃO DA LINGUAGEM UNESP

Rosane Rodrigues de Barros Ribas

Lúcia Silva Parra

Muitas vezes pensamos a nossa língua como algo que sempre existiu e que sempre existiu tal como a conhecemos hoje. Mas as palavras nascem, mudam de rosto, envelhecem e morrem. É importante saber como nasceu cada uma delas, conhecer-lhe os parentes e saber do namoro que a fez nascer. Entender a origem e a história das palavras faz-nos ser mais donos de um idioma que é nosso e que não apenas dá voz ao pensamento como já é o próprio pensamento. (MIA COUTO, 2011, p.97)

Como observou Mia Couto, conhecer a história e a origem das palavras é uma forma de nos apropriarmos de nosso idioma. Saber a origem da Linguagem Unesp, sua forma de funcionamento e desenvolvimento é também um meio de entender a representação do conhecimento especializado por meio das Linguagens Documentárias.

OBSERVAÇÃO: *Esta citação e parágrafo foram acrescentados ao texto do Manual.*

A Linguagem Unesp surgiu a partir da necessidade de uso de uma linguagem atualizada e hierarquizada que representasse as diferentes áreas temáticas presentes no acervo de bibliotecas da Universidade.

OBSERVAÇÃO: *Este parágrafo foi acrescentado ao texto do Manual.*

<https://doi.org/10.36311/2016.978-85-7983-817-0,p67-90>

Em novembro de 2012, foi criada uma base de dados chamada UEP10 (Autoridades) no sistema Aleph, formada inicialmente por registros de autoridade importados da Rede Bibliodata (LCARB), que seguia Manual de Cabeçalhos de Assunto próprio.

A Linguagem Unesp nasceu junto com a implantação desta base de dados e hoje, embora ocupe o espaço na mesma base, com os registros importados da Rede Bibliodata (LCARB), possui características distintas. É uma Linguagem multidisciplinar, fundamentada na LCSH, que incorpora termos novos e modifica os termos importados da LCARB, com consulta às linguagens da Biblioteca Nacional, da LCSH e MeSH.

Os registros de autoridade inicialmente importados da Rede Bibliodata LCARB, estão, atualmente, em processo de compatibilização com as Linguagens da Biblioteca Nacional, da LCSH e MeSH, ou seja, em constante atualização, hierarquização de termos relacionados e padronização de notas.

Dessa forma, pode-se afirmar que fazem parte da Linguagem Unesp, apenas os registros de autoridade referentes aos termos já compatibilizados com as Linguagens escolhidas para tal processo. E estes são: 48.432 registros de nomes pessoais, 1.331 registros de nomes corporativos, 46 registros de títulos uniformes, 3.291 registros de termos tópicos - destes, 1.598 são termos tópicos novos e 1.693 termos tópicos já compatibilizados - e 423 registros de assuntos geográficos.¹

A Linguagem Unesp, conforme a LCSH e a Linguagem da Biblioteca Nacional, contém registros de autoridade para nome pessoal, nome corporativo (instituição), títulos uniformes, assuntos tópicos e geográficos. Eventos e séries não têm suas entradas padronizadas no catálogo de autoridades da Unesp, devendo estas, serem feitas diretamente nos campos correspondentes dos registros bibliográficos contidos na base de dados UEP01 (Bibliográfico) do sistema Aleph.

Após um período de avaliação, que durou cerca de 2 (dois) anos, o Grupo de Linguagem, em reunião com o Grupo de Catalogação, decidiu que somente deveria coordenar as atualizações na Linguagem Unesp referentes aos registros de autoridade de termos tópicos e geográficos. Os demais

¹ Dados coletados em 06/07/2015

tipos de registros, a saber: nomes pessoais, nomes corporativos e títulos uniformes deveriam ser atualizados pelo Grupo de Catalogação da Unesp.

Essa decisão foi tomada após observação e constatação de que as dúvidas dos catalogadores para esses últimos tipos de registros eram, em sua maioria, referentes às regras de AACR2 e não sobre a construção do registro de autoridade em si. Dessa forma, a partir de 19/12/2014, o Grupo de Catalogação assumiu as orientações às dúvidas referentes à catalogação de registros de autoridade de nomes pessoais, nomes corporativos e títulos uniformes.

O Grupo de Linguagem passou a dedicar-se à construção de registros de autoridade para assuntos tópicos e geográficos novos e também à compatibilização dos registros inicialmente importados da Rede Bibliodata (LCARB).

OBSERVAÇÃO: O histórico da criação da Linguagem Unesp foi modificado com o acréscimo de informações mais precisas e atualizadas, resultado de cerca de dois anos de acompanhamento e avaliação da implantação da Linguagem. O texto original dizia:

“A Linguagem Unesp, implantada em novembro de 2012 com a criação da base de dados UEP10 (Autoridades) no Aleph, é uma Linguagem multidisciplinar, fundamentada na LCSH, que incorpora termos novos e modifica os termos importados da LCARB, com consulta às linguagens da Biblioteca Nacional, da LCSH e MeSH. Atualmente está em processo constante de atualização, hierarquização de termos relacionados e padronização de notas.

Formada inicialmente por registros de autoridade importados da Rede Bibliodata, que seguia o Manual de Cabeçalhos de assunto da mesma rede, tem seus registros modificados conforme atualização da Linguagem Unesp. Possui 1.125 registros de termos tópicos e 260 registros de nomes geográficos. Os registros de autoridade são apresentados em formato MARC21.

A Linguagem Unesp, conforme a LCSH e a Linguagem da Biblioteca Nacional, contém registros de autoridade para nome pessoal, nome corporativo (instituição), títulos uniformes, assuntos tópicos e geográficos. Eventos e séries não têm suas entradas padronizadas no catálogo de autoridades da Unesp, devendo, as entradas, serem feitas diretamente nos campos correspondentes dos registros bibliográficos contidos na base de dados UEP01 (Bibliográfico) do sistema Aleph.”

4.1 REGISTROS DE AUTORIDADES PARA CONSTRUÇÃO E ATUALIZAÇÃO DA LINGUAGEM UNESP

Os registros de autoridade da Linguagem Unesp são construídos no formato MARC21.

Os formatos MARC21 são padrões amplamente usados para representação e exportação de dados bibliográficos, de autoridade [...] em formato legível por máquina. (MARC21, 2005, p. 15).

Os registros de autoridade em formato MARC21 destinam-se a conter informação autorizada para padronizar nomes e assuntos a serem usados como pontos de acesso em registros bibliográficos, bem como permitir os relacionamentos entre eles.

Um nome, que pode ser: pessoal, corporativo, nome de evento, de jurisdição e título uniforme, pode ser usado como ponto de acesso principal, secundário, secundário de assunto ou de série. Assuntos, no geral, podem ser termos tópicos e nomes geográficos e estes podem ser apenas usados como entradas secundárias.

OBSERVAÇÃO: Foi incluída definição do formato MARC21 e tipos de registros de autoridade. O texto anterior dizia:

“Registros de autoridades para construção e atualização da Linguagem Unesp

Os registros de autoridade em formato MARC21 destinam-se a conter informação autorizada para padronizar nomes e assuntos a serem usados como pontos de acesso em registros bibliográficos, bem como permitir os relacionamentos entre eles. Os registros de autoridade compõem uma base de dados dentro do sistema Aleph denominada UEP10 que é consultada tanto pelo catalogador, ao atribuir os termos que representam assuntos, quanto automaticamente pelo próprio sistema para correção de termos e inclusão de remissivas dentro dos registros bibliográficos. Isso significa que os registros de autoridade têm o objetivo de assegurar a constante padronização da Linguagem Unesp.”

Existem vários tipos de registro de autoridade e a Linguagem Unesp utiliza três tipos, a saber:

- Registro de cabeçalho autorizado: contém um cabeçalho autorizado e campos de referência cruzada para cabeçalhos variantes ou relacionados e notas registrando informações sobre o uso e estabelecimento dos termos.
- Registro de subdivisão: contém um cabeçalho parcial não autorizado como cabeçalho tópico e deve ser utilizado somente como subdivisão de um cabeçalho autorizado.
- Registro de cabeçalho autorizado e de subdivisão: cabeçalho autorizado que também pode ser usado como subdivisão.

Os registros de autoridade que compõem a Linguagem Unesp podem ser consultados tanto pelo catalogador, ao atribuir os nomes e os termos que representam assuntos, quanto automaticamente pelo próprio

sistema para correção de termos e inclusão de remissivas dentro dos registros bibliográficos. Isso significa que os registros de autoridade têm o objetivo de assegurar a constante padronização da Linguagem Unesp.

OBSERVAÇÃO: *Este parágrafo foi acrescido ao texto do Manual.*

4.1.1 PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO E COMPATIBILIZAÇÃO DE REGISTROS DE AUTORIDADE

A construção da Linguagem Unesp para termos tópicos e termos geográficos se dá por meio de procedimentos que incluem: a) compatibilização do lote de registros inicialmente importados do Bibliodata; b) da criação de registros novos para termos importados das Linguagens da Biblioteca Nacional, LCSH e MeSH; e c) da criação de registros novos para termos não encontrados na UEP10, nas Linguagens Biblioteca Nacional, LCSH e MeSH.

O processo de construção e compatibilização da Linguagem Unesp, para termos *tópicos* será realizado pelo Grupo de Linguagem para os itens “a” e “c” a fim de manter a consistência da base e para termos *geográficos* apenas para o item “a”, considerando-se que para o item “b” o catalogador poderá importar o registro das Linguagens da Biblioteca Nacional ou LCSH, de forma autônoma de acordo com as regras do Padrão de Qualidade de Registros de Autoridade da Unesp. Registros de autoridade para termos geográficos novos (item “c”) serão criados pelos catalogadores com base nas regras do Capítulo 23 do AACR2 e do Padrão de Qualidade de Registros de Autoridade da Unesp.

a) Da compatibilização do lote de registros inicialmente importados do Bibliodata:

Registros inicialmente importados do Bibliodata são os registros que já estão na UEP10, que fizeram parte da criação desta base de dados no sistema Aleph. São os registros que foram cedidos pelo Bibliodata.

A compatibilização, como já foi afirmado, é baseada nos registros de autoridade da Biblioteca Nacional, da LCSH e do MeSH, pois são Linguagens que já possuem o registro com estrutura mais completa e atualizada em relação ao Bibliodata e hierarquia nos termos relacionados.

O processo de compatibilização deve assegurar a verificação de todos os campos a serem completados ou incluídos.

Aqui o catalogador solicita ao Grupo de Linguagem, através de formulário próprio (Apêndice A), a correção ou atualização do registro de autoridade referente ao termo que ele necessita. Essas correções, na maioria das vezes, são para inserir o termo equivalente na LCSH (ou colocá-lo no campo correto do MARC21), para corrigir acentuação e grafia ou incluir alguma remissiva que ainda não conste do registro proveniente do Bibliodata, mas que já conste do registro das Linguagens citadas. O catalogador do Grupo de Linguagem, ao abrir o registro proveniente do Bibliodata para compatibilização, verifica todos os campos, inclui a hierarquia dos termos relacionados segundo as Linguagens da Biblioteca Nacional, LCSH ou MeSH e indica a fonte usada para a correção num campo de notas específico.

A Figura 1 mostra um exemplo de um termo constante da UEP10, proveniente do Bibliodata, antes da compatibilização segundo Linguagem da Biblioteca Nacional e Padrão de Qualidade de Registros de autoridade da Unesp:

Figura 1 - Registro de autoridade para o termo Plantas alucinógenas no Formato OPAC na UEP10

Formato: [OPAC](#) [Ficha](#) [Reduzido](#) [Nomes MARC](#) [Campos MARC](#)

Número de sistema	000223585
Termo tópico	Plantas alucinogenas
VER - Termo topico	Hallucinogenic plants DLC Hallucinogens DLC Plants, Hallucinogenic DLC Plants, Psychedelic DLC Psychedelic plants DLC
VER TBM-Termo topic	Alucinogenos Cogumelos alucinogenos
Nota geral interna	Podê ser subdividido geograficamente Para o Brasil usar a forma direta

Fonte: http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html

A Figura 2 mostra o mesmo termo, antes da compatibilização, no Formato MARC:

Figura 2 - Registro de autoridade para o termo Plantas alucinógenas no Formato MARC na UEP10

Formato: [OPAC](#) [Ficha](#) [Reduzido](#) [Nomes MARC](#) [Campos MARC](#)

```
FMT AU
LDR nz 2200181n 4500
001 UNAU000223585
003 BBD
008 920608 e adannbabn a ana d
040 |a UNESP |b por
150 |a Plantas alucinogenas
450 |a Hallucinogenic plants |5 DLC
450 |a Hallucinogens |5 DLC
450 |a Plants, Hallucinogenic |5 DLC
450 |a Plants, Psychedelic |5 DLC
450 |a Psychedelic plants |5 DLC
550 |a Alucinogenos
550 |a Cogumelos alucinogenos
667 |a Pode ser subdividido geograficamente
667 |a Para o Brasil usar a forma direta
OWN |a AUTREV
CAT |c 20121031 || UEP10 |h 1640
CAT |c 20121106 || UEP10 |h 1719
CAT |c 20121106 || UEP10 |h 2226
CAT |c 20130501 || UEP10 |h 1324
CAT |c 20140523 || UEP10 |h 0224
SYS 000223585
```

Fonte: http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html

Na Figura 3, o registro para o mesmo termo na Linguagem da Biblioteca Nacional, escolhida para compatibilização do registro na UEP10:

Figura 3 - Registro para o termo Plantas alucinógenas na Biblioteca Nacional no formato ficha

Descrição	Plantas alucinógenas (subdividido geograficamente)
Remissiva Complexa Ver Também - Assunto	Também nomes de plantas alucinógenas. Ex.: Daturas; Maconha; Cogumelos alucinógenos
Remissiva Ver (US/UF)	Hallucinogens Plants, Hallucinogenic Plants, Psychedelic Psychedelic plants
Remissiva Ver Também (TR)	TE: Cogumelos alucinógenos TR: Alucinógenos
Fonte positiva dos dados	LCSH
Outros vocabulários	
Library of Congress	 Hallucinogenic plants

Fonte: http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html

A Figura 4 mostra o mesmo termo no formato MARC, na Linguagem da Biblioteca Nacional:

Figura 4 - Registro para o termo Plantas alucinógenas na Linguagem da Biblioteca Nacional no formato MARC

```
000 00667cz a2200217o 4500
001 000008201
003 Br
005 20080104115741.1
008 000329d|anznbnabn |a ana d
035 __ |a 100032912260131212
040 __ |a Br |c Br |f Br
150 __ |a Plantas alucinógenas
360 __ |a Também nomes de plantas alucinógenas. Ex.: Daturas; Maconha; Cogumelos alucinógenos
450 __ |a Hallucinogens
450 __ |a Plants, Hallucinogenic
450 __ |a Plants, Psychedelic
450 __ |a Psychedelic plants
550 __ |a Cogumelos alucinógenos |w h
550 __ |a Alucinógenos |w n
670 __ |a LCSH
750 _0 |a Hallucinogenic plants
913 __ |a 101011612434159146
```

Fonte: http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html

Após a compatibilização do registro, de acordo com a Linguagem da Biblioteca Nacional e Padrão de Qualidade de Registros de Autoridade da Unesp, ele fica como mostra a Figura 5.

Figura 5 - Registro para o termo Plantas alucinógenas na UEP10, no formato ficha, após compatibilização

Formato:	OPAC Ficha Reduzido Nomes MARC Campos MARC
Número de sistema	000223585
Termo tópico	Plantas alucinógenas
Ref. VER TBM Assun.	Também nomes de plantas alucinógenas. Ex.: Daturas; Maconha; Cogumelos alucinógenos
VER - Termo topico	Hallucinogens
	Plants, Hallucinogenic
	Plants, Psychedelic
	Psychedelic plants
VER TBM-Termo topic	Alucinogenos
	h Cogumelos alucinógenos
Nota geral interna	Pode ser subdividido geograficamente
Fonte encontrada	BN online
Ligação	Hallucinogenic plants
Termo específico	Cogumelos alucinogenos

Fonte: http://www.athena.biblioteca.unesp.br/F/SQTA59ED6HKCETCXTJ17CD628B1KA6KKQV3LRYVEE9FPDRAT3U-08931?func=full-set-set&set_number=009830&set_entry=000001&format=999

E na Figura 6 o mesmo registro no formato MARC:

Figura 6 - Registro para o termo Plantas alucinógenas na UEP10, no formato MARC, após compatibilização

Formato: [OPAC](#) [Ficha](#) [Reduzido](#) [Nomes MARC](#) [Campos MARC](#)

Registro 1 de 3

FMT	AU
LDR	nz 2200181n 4500
001	UNAU000223585
003	BBD
005	20150505172723.0
008	920608dn anznnbabn a ana d
040	a UNESP/BGI b por
150	a Plantas alucinógenas
360	a Também nomes de plantas alucinógenas. Ex.: Daturas; Maconha; Cogumelos alucinógenos
450	a Hallucinogens
450	a Plants, Hallucinogenic
450	a Plants, Psychedelic
450	a Psychedelic plants
550	a Alucinogenos
550	w h a Cogumelos alucinógenos
667	a Pode ser subdividido geograficamente
670	a BN online
750 0	a Hallucinogenic plants
OWN	a AUTREV
CAT	c 20121031 UEP10 h 1640
CAT	c 20121106 UEP10 h 1719
CAT	c 20121106 UEP10 h 2226
CAT	c 20130501 UEP10 h 1324
CAT	c 20140523 UEP10 h 0224
COR	a Plantas alucinógenas 0 50
CAT	a ROSANE b 40 c 20150505 UEP10 h 1727
SYS	000223585

Fonte: http://www.athena.biblioteca.unesp.br/F/SQTA59ED6HKCETCXTJ17CD628B1KA6KKQV3LRYVEE9FPDRAT3U-09045?func=full-set-set&set_number=009830&set_entry=000001&format=001

b) Da criação de registros novos para termos importados das Linguagens da Biblioteca Nacional, LCSH e MeSH:

A inserção de termos na Linguagem Unesp também se dá por meio da importação de registros existentes nas Linguagens da Biblioteca Nacional, LCSH e MeSH. Estes registros podem ser importados de forma autônoma pelos catalogadores da Unesp com o auxílio das normas do Padrão de Qualidade de Registros de Autoridade da Unesp, em vigor desde novembro de 2012.

São os registros que existem na Linguagem da Biblioteca Nacional, LCSH e MeSH e que ainda não fazem parte da UEP10. Periodicamente, o Grupo de Política de Indexação realiza a conferência desses termos e verifica se os respectivos registros de autoridade foram importados corretamente conforme o Padrão supracitado ou se há necessidade de alguma correção. O catalogador responsável pela importação do registro poderá ser contatado para corrigir o mesmo.

A Figura 7 representa uma ficha (arquivo.doc) extraída através de relatório no Sistema Aleph, que mostra um registro importado da Linguagem da Biblioteca Nacional, por catalogador da Unesp.

Neste exemplo, o Grupo de Política de Indexação, após conferência do registro, notou a falta de um campo após a importação e adequação ao Padrão de Qualidade de Registros de Autoridade da Unesp.

Figura 7 - Registro para o termo Psiconeuroimunologia importado por catalogador da Unesp.

FMT	AU
LDR	nz a n 4500
001	UNAU000287030
003	BR-SpUEP
005	20150106163101.0
008	150106dn anznnbabn a ana d
035	a (BR-RjBN) 000059366
035	a (BR-RjBN) 2003041410494768med
040	a UNESP/BRC b por
150	a Psiconeuroimunologia
450	a Pseudoneuroimunologia
450	a Psicoimunologia
450	a Psiconeuroimunoendocrinologia
450	a Psychoimmunology
450	a Psychoneuroimmunoendocrinology
670	a Stedman dicionário médico
670	a BN online
670	a DeCS
670	a LCSH
670	a Assunto de: Influência de um programa sistematizado de danças circulares em aspectos psiconeuroimunológicos de idosos cuidadores de indivíduos com doença de Alzheimer, 2014
750 0	a Psychoneuroimmunology
OWN	a UNESP
CAT	a VSTORTI b 40 c 20150106 UEP10 h 1631
SYS	000287030
	Observação do Grupo: Faltou campo 667

Fonte: relatório emitido no Sistema Aleph

Abaixo, a Figura 8 mostra o registro já corrigido e validado por membro do Grupo de Política de Indexação, na Linguagem Unesp. O campo destacado mostra o problema corrigido.

Figura 8 - Registro para o termo Psiconeuroimunologia importado por catalogador da Unesp após conferência, no formato OPAC

Formato: [OPAC](#) [Ficha](#) [Reduzido](#) [Nomes MARC](#) [Campos MARC](#)

Número de sistema	000287030
Termo tópico	Psiconeuroimunologia
VER - Termo topico	Pseudoneuroimunologia Psicoimunologia Psiconeuroimunoendocrinologia Psychoimmunology Psychoneuroimmunoendocrinology
Nota geral interna	Pode ser subdividido geograficamente
Fonte encontrada	Stedman dicionário médico BN online DeCS LCSH Assunto de: Influência de um programa sistematizado de danças circulares em aspectos psiconeuroimunológicos de idosos cuidadores de indivíduos com doença de Alzheimer, 2014
Ligação	Psychoneuroimmunology

Fonte: http://www.athena.biblioteca.unesp.br/F/SQTA59ED6HKCETCXTJ17CD628B1KA6KKQV3LRYVEE9FPDRAT3U-10893?func=full-set-set&set_number=010127&set_entry=000001&format=999

O mesmo registro visualizado no formato MARC, na Figura 9.

Figura 9 - Registro para o termo Psiconeuroimunologia importado por catalogador da Unesp após conferência, no formato MARC

Formato: [OPAC](#) [Ficha](#) [Reduzido](#) [Nomes MARC](#) [Campos MARC](#)

```
FMT AU
LDR      nz a      n 4500
001  UNAU000287030
003  BR-SpUEP
005  20150408100814.0
008  150106dn anznnbabn      a ana  d
035  |a (BR-RjBN) 000059366
035  |a (BR-RjBN) 2003041410494768med
040  |a UNESP/BRC |b por
150  |a Psiconeuroimunologia
450  |a Pseudoneuroimunologia
450  |a Psicoimunologia
450  |a Psiconeuroimunoendocrinologia
450  |a Psychoimmunology
450  |a Psychoneuroimmunoendocrinology
667  |a Pode ser subdividido geograficamente
670  |a Stedman dicionário médico
670  |a BN online
670  |a DeCS
670  |a LCSH
670  |a Assunto de: Influência de um programa sistematizado de danças circulares em aspectos
psiconeuroimunológicos de idosos cuidadores de indivíduos com doença de Alzheimer, 2014
750 0 |a Psychoneuroimmunology
OWN  |a AUTREV
CAT  |a VSTORTI |b 40 |c 20150106 || UEP10 |h 1631
CAT  |a ROSANE |b 40 |c 20150408 || UEP10 |h 1008
SYS  000287030
```

Fonte: http://www.athena.biblioteca.unesp.br/F/SQTA59ED6HKCETCXTJ17CD628B1KA6KKQV3LRYVEE9FPDRAT3U-10921?func=full-set-set&set_number=010127&set_entry=000001&format=001

c) Da criação de registros novos para termos não encontrados na UEP10, nas Linguagens Biblioteca Nacional, LCSH e MeSH:

O termo que não existe na UEP10, Linguagens da Biblioteca Nacional, LCSH ou MeSH é um termo novo que necessita da criação de um registro de autoridade novo. O catalogador faz a solicitação preenchendo um formulário (Apêndice B), onde informa o termo que necessita, justifica a necessidade de criação do mesmo, indica fontes positivas de dados, a obra que está catalogando, etc. O Grupo de Linguagem, após a aplicação do método terminográfico, que inclui buscas em outras bases, pesquisas em dicionários, tesouros especializados e, se preciso, consulta a especialis-

tas, analisa a solicitação e decide pela inclusão ou não do termo. Esse termo poderá ser incluído como termo novo ou mesmo como remissiva de algum termo já existente.

O Grupo de Linguagem elabora uma ficha terminológica (Quadro 7) com as informações constantes do formulário e, a partir daí, começa a analisar a solicitação.

Quadro 7 - Ficha terminológica para termo novo solicitado

<p>Ficha terminológica: Termo Turnen</p> <p>Termo : Turnen</p> <p>Variações gráficas: Turn, Turner</p> <p>Sinônimos: Ginástica (segundo algumas fontes)</p> <p>Termo em outras línguas: Turnen (alemão = fazer ginástica)</p> <p>Termos gerais:</p> <p>Termos específicos:</p> <p>Outros termos relacionados: Educação física; Exercícios físicos, ginástica, ginástica artística</p> <p>Definição (especificar fonte):</p> <p>Contexto: Turnen como precursor da educação física escolar</p> <p>Área temática:</p> <p>Fontes positivas:</p> <ul style="list-style-type: none">- Obra catalogada: Tesche, Leomar. O Turnen, a educação e a educação física nas escolas teuto-brasileiras, no Rio Grande do Sul: 1852-1940. (sys 805726)- Dicionários/Glossários: não encontrado- Outras bases (Bibliodata/Vocabulários especializados, /Tesouros): Katalog der Deutschen National Bibliothek. Acesso em: 08 abr. 2015 <p>(Turnen: usado apenas como um conceito histórico e como um termo coletivo para os exercícios de ginástica com e sem equipamentos; caso contrário, ver a ginástica e esportes)</p> <p>https://portal.dnb.de/opac.htm?method=simpleSearch&ccqlMode=true&query=idn%3D04061266X</p> <ul style="list-style-type: none">- Outras fontes (Sistemas de classificação/Especialistas): não encontrado- Outras fontes (Internet): <p>1 - “O pedagogo e ativista político Friedrich Ludwig Jahn[8], por volta de 1809, adotou um princípio educacional realista, à guerra nacional, e desenvolveu um tipo de ginástica com valorização da luta. Criou aparelhos que se constituíam em representações de obstáculos naturais. Com grande aceitação da classe dominante, o <i>Turnen</i> adquiriu um caráter militar e patriótico, constituindo-se em uma primeira forma de instrução física militar destinada as massas, que corresponde às necessidades práticas da burguesia (ROUYER, 1977, citado por FINOCCHIO, 2013)[9].” (http://cev.org.br/biblioteca/influencia-militar-educacao-fisica-escolar/)</p>

2 – 1 Para efeito de esclarecimento, *turnen, Turn e Turner* é um radical alemão que também está presente em várias línguas germânicas, tanto em línguas desaparecidas quanto em vivas, em todas elas significa torcer, virar, voltar, dirigir, mover, fazer grande movimento. Foi criado ou resgatado por Friedrich Ludwig Jahn. 2 Estaremos utilizando, ao longo do texto, os vocábulos *Turnen* e Ginástica. Ginástica tem sua origem no grego, *gymnastiké*. É o conjunto dos exercícios corporais sistematizados, para esse fim, realizados no solo ou com auxílio de aparelhos e aplicados com objetivos educativos, competitivos, artísticos e terapêuticos, etc. *Turnen*, por sua vez, é constituído pela ginástica (*Geräteturnen* mais tarde *Kunstturnen* – ginástica artística), pelos jogos, pelas caminhadas, pelo teatro, pelo coral. De maneira que não existe um vocábulo que consiga traduzir com fidelidade o sentido de *Turnen* para o português, no entanto, quando se utiliza o vocábulo “ginástica” estamos nos referindo ao *Turnen*. <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema6/0610.pdf><http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema6/0610.pdf>
<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema6/0610.pdf>
3 -<http://pt.slideshare.net/brunopinjata/educacao-fisica-a-escola-alem>
(slide 9)

4 - <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982014000100012>

5 - O *turnen* visava uma relação entre Estado, escola, nacionalismo e militarismo, que vinculava corpo com disciplina, convívio social, preparação militar, nacionalismo e germanismo (TESCHE, 2002) [29]. Para efeito de esclarecimento, *turnen, Turn e Turner* é um radical alemão que também está presente em várias línguas germânicas, tanto em línguas desaparecidas quanto em vivas, em todas elas significa torcer, virar, voltar, dirigir, mover, fazer grande movimento. Tesche[30] utiliza, em seu trabalho, os vocábulos *Turnen* e Ginástica como sinônimos [31].

Turnen, por sua vez, é constituído pela ginástica (*Geräteturnen* mais tarde *Kunstturnen* – ginástica artística), pelos jogos, pelas caminhadas, pelo teatro, pelo coral. De maneira que não existe um vocábulo que consiga traduzir com fidelidade o sentido de *Turnen* para o português; como dito, Tesche ao utilizar o vocábulo “ginástica”, em seus estudos, se refere ao *Turnen*[32]. <http://www.blogsoestado.com/leopoldovaz/2012/10/10/propugnador-da-educacao-fisica/>
<http://www.blogsoestado.com/leopoldovaz/2012/10/10/propugnador-da-educacao-fisica/>

<http://www.blogsoestado.com/leopoldovaz/2012/10/10/propugnador-da-educacao-fisica/>

Data da solicitação: 04/02/2015

Solicitante (Nome/Câmpus): Márcia/Vivian – Rio Claro

Fonte: Dados dos autores.

Após a decisão do Grupo de Linguagem, o termo novo pode ser incorporado como termo tópico ou ainda como uma remissiva *Ver* para um termo já existente. A Figura 10 mostra uma situação em que um termo novo - destacado na figura - foi incluído como remissiva *Ver* de um termo já existente na Linguagem Unesp.

Figura 10 - Termo incorporado à Linguagem Unesp, após aplicação do método terminográfico, visualizado no formato ficha

Formato:	OPAC Ficha Reduzido Nomes MARC Campos MARC
Número de sistema	000205606
Termo tópico	<input checked="" type="radio"/> Ginástica
VER - Termo topico	<input checked="" type="radio"/> Turnen
VER TBM-Termo topic	<input checked="" type="radio"/> h Acrobacias
	<input type="radio"/> h Escolas Exercícios e jogos
	<input type="radio"/> h Ginástica artística
	<input type="radio"/> h Ginástica de trampolim
	<input type="radio"/> h Ginástica para homens
	<input type="radio"/> h Ginástica para mulheres
	<input type="radio"/> h Ginástica sueca
	<input type="radio"/> q Atletismo
	<input type="radio"/> q Esportes
	<input type="radio"/> q Exercícios físicos
	<input type="radio"/> q Educação física
	<input type="radio"/> q Calistenia
Nota geral interna	Pode ser subdividido geograficamente
Fonte encontrada	BN online Katalog der Deutschen National Bibliothek. Acesso em: 08 abr. 2015 (Turnen: usado apenas como um conceito histórico e como um termo coletivo para os exercícios de ginástica com e sem equipamentos; caso contrário, ver a ginástica e esportes) https://portal.dnb.de/opac.htm?method=simpleSearch&sqlMode=true&query=idn%3D04061266X
Ligação	Gymnastics
Termo geral	Atletismo
Termo geral	Esportes
Termo geral	Exercícios físicos
Termo específico	Acrobacias
Termo específico	Escolas -- Exercícios e jogos
Termo específico	Ginástica artística
Termo específico	Ginástica de trampolim
Termo específico	Ginástica para homens
Termo específico	Ginástica para mulheres
Termo específico	Ginastica sueca
Termo específico	Ginástica artística

Fonte: http://www.athena.biblioteca.unesp.br/F?func=direct&local_base=UEP10&doc_number=205606

Na Figura 11 o mesmo termo visualizado no formato MARC:

Figura 11 - Termo incorporado à Linguagem Unesp, após aplicação do método terminográfico, visualizado no formato MARC

Formato: [OPAC](#) [Ficha](#) [Reduzido](#) [Nomes MARC](#) [Campos MARC](#)

FMT AU

LDR nz 2200205n 4500

001 UNAU000205606

003 BBD

005 20150408100452.0

008 950214dn anznnbabn a ana d

040 |a UNESP/BBA |b por

150 |a Ginástica

450 |a **Tumen**

550 |w h |a Acrobacias

550 |w h |a Escolas |x Exercícios e jogos

550 |w h |a Ginástica artística

550 |w h |a Ginástica de trampolim

550 |w h |a Ginástica para homens

550 |w h |a Ginástica para mulheres

550 |w h |a Ginástica sueca

550 |w g |a Atletismo

550 |w g |a Esportes

550 |w g |a Exercícios físicos

550 |a Educação física

550 |a Calistenia

667 |a Pode ser subdividido geograficamente

670 |a BN online

670 |a Katalog der Deutschen National Bibliothek. Acesso em: 08 abr. 2015 |b (Tumen: usado apenas como um conceito histórico e como um termo coletivo para os exercícios

|e ginástica com e sem equipamentos; caso contrário, ver a ginástica e esportes) |u
https://portal.dnb.de/opac.htm?method=simpleSearch&cqlMode=true&query=idn%3D04
061266X

750
0 |a Gymnastics

OWN |a AUTREV

CAT |c 20121031 ||UEP10 |h 1639

CAT |c 20121106 ||UEP10 |h 1716

CAT |c 20121106 ||UEP10 |h 2225

CAT |a ZANIBONI |b 40 |c 20130129 ||UEP10 |h 1652

CAT |a CLAUDIO |b 40 |c 20130405 ||UEP10 |h 1536

CAT |c 20130501 ||UEP10 |h 1319

CAT |c 20140523 ||UEP10 |h 0215

CAT |a ROSANE |b 40 |c 20150407 ||UEP10 |h 1104

COR |a Ginastica |0 50

COR |a Ginastica |0 ZZZ

CAT |a ROSANE |b 40 |c 20150408 ||UEP10 |h 1004

SYS 000205606

Fonte: http://www.athena.biblioteca.unesp.br/F/3S3Y8VMJ52ME774N6CIC4FNR2NG6TC3G7KMEBRP8B35NP9JSDD-12899?func=direct&doc_number=000205606&format=001

OBSERVAÇÃO: *Ao capítulo 4.1.1 foram acrescentadas figuras exemplificando cada etapa dos procedimentos de construção ou adequação de registros de autoridade na Linguagem Unesp. Também foi modificada a ordem dos procedimentos de construção e adequação de registros de autoridade. Também foram incluídos procedimentos para a construção e adequação de registros de autoridade para termos geográficos. O texto anterior dizia:*

“Procedimentos de construção e adequação de registros de autoridade

A construção da Linguagem Unesp se dá por meio:

- a. da adequação do lote de registros inicialmente importados do Bibliodata;
- b. da criação de registros para termos novos, que não são encontrados nas linguagens da Biblioteca Nacional, LCSH e MeSH;
- c. da criação e adequação de registros novos para termos importados das linguagens da Biblioteca Nacional, LCSH e MeSH.

No caso do item c) o catalogador poderá importá-los destas bases e realizar o processo de adequação sem a participação do Grupo de Linguagem Unesp.

O processo de construção será realizado pelo Grupo de Linguagem da Unesp para os itens a) e b) a fim de manter a consistência da base.

O Grupo de Linguagem da Unesp, após estudos, decidiu pela adoção do método terminográfico para auxiliar o processo de adequação dos registros importados e de criação de registros novos para termos novos na Linguagem Unesp.

Dessa forma, foram criados dois formulários, disponíveis online, onde o catalogador deverá preencher:

- Formulário de solicitação de adequação de TERMO TÓPICO E GEOGRÁFICO IMPORTADO (Apêndice I): para o Item a) Processo de adequação do lote de registros importados do Bibliodata;

- Formulário de solicitação de inclusão de TERMO TÓPICO NOVO (Apêndice J): para o Item b) Processo de criação de registros novos para termos novos.

Estes formulários auxiliarão o Grupo de Linguagem na decisão pela incorporação ou não do termo ou sua alteração que, depois de análise minuciosa da solicitação, procederá com a construção do registro de autoridade para o mesmo.

a) Adequação do lote de registros importados do Bibliodata:

As adequações são baseadas nos registros de autoridade da Linguagem da Biblioteca Nacional, da LCSH e do MeSH, pois são linguagens que já possuem o registro com estrutura mais completa e atualizada em relação ao Bibliodata e hierarquia nos termos relacionados.

O processo de adequação deve assegurar a verificação de todos os campos a serem completados ou incluídos.

b) da criação de registros novos para termos novos, que não são encontrados nas linguagens da Biblioteca Nacional, LCSH e MeSH

Termo tópico novo é o termo tópico que não existe na Linguagem Unesp (UEP10), linguagens da Biblioteca Nacional, LC ou MeSH.

c) da criação e adequação de registros novos para termos importados das linguagens da Biblioteca Nacional, LCSH e MeSH

A inserção de termos novos na Linguagem Unesp também se dá por meio de registros existentes nas Linguagens da Biblioteca Nacional, LCSH ou MeSH. Estes registros podem ser importados de forma autônoma pelos catalogadores da Unesp com o auxílio das normas do Padrão de Qualidade de Registros de Autoridade da Rede de Bibliotecas da Unesp, em vigor desde novembro de 2012.”

4.1.2 O MÉTODO TERMINOGRÁFICO PARA A CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM UNESP

OBSERVAÇÃO: *Definições de terminografia foram incluídas ao texto do Manual após o método terminográfico ter sido incorporado, pelo Grupo de Linguagem, como uma das etapas para a criação de registros de autoridade para termos novos.*

O Grupo de Linguagem da Unesp, após estudos, decidiu pela adoção do méto

ento específico da terminologia e dedica-se à prática terminológica. As etapas da pesquisa terminológica incluem a coleta, tratamento e difusão dos dados terminológicos (RONDEAU, 1984, p. 64).

Durante o procedimento terminográfico, os possíveis termos novos são registrados em fichas de coleta que podem incluir suas definições, (se existentes), contextos de uso, fonte, domínio, responsável pelo preenchimento e data. (CERVANTES, 2009, 145-146).

As fontes que são consultadas na decisão de incorporação ou alteração de termos e como auxílio à elaboração da ficha terminológica para os termos solicitados são:

- Bibliodata (LCARB);
- Vocabulário USP (VocaUsp);
- Dicionários e Glossários especializados;
- Tesouros especializados;
- Sistemas de Classificação;
- Consulta a especialistas;
- Fontes da Internet (Wikipédia, por exemplo);
- Obra a ser catalogada.

Importante ressaltar que o Bibliodata continua sendo utilizado como fonte de pesquisa, mas não como fonte de importação de termos, visto que, como já foi constatado, não possui registros de autoridade com notas atualizadas e hierarquia de termos.

4.2 PERSPECTIVAS FUTURAS DE CONSTRUÇÃO, MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DA LINGUAGEM UNESP

Após a implantação da Linguagem Unesp, o Grupo de Linguagem vem acompanhando o seu desenvolvimento e as perspectivas de construção de uma macroestrutura lógica e hierarquizada para os termos continua sendo prioridade para o futuro. Dessa forma, mostra-se necessário a escolha e adoção de software para gerenciamento desta macroestrutura.

A necessidade de tornar a Linguagem visível na interface de busca do usuário na web também é prioridade nesta etapa dos trabalhos.

PARTE 2
A Avaliação

